



SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

A LEITURA E A EXPERIÊNCIA DA FRUIÇÃO ESTÉTICA NA TERCEIRA IDADE: COMPARTILHAMENTOS ENTRE PETIANOS E MEMBROS DA UNATI

Bruna Cristina Caliman¹
Grupo PET Letras²

RESUMO: Sabemos que a população brasileira, geralmente, lê pouco. Considerando isso, para incentivar a leitura junto à terceira idade através da extensão, o PET Letras, mensalmente, realiza uma roda de leitura, com idosos matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade. Neste estudo, diagnosticamos níveis e hábitos de leitura nesta faixa etária, bem como o efeito da fruição literária em sua qualidade de vida. Partimos de Candido (2011) para avaliar o impacto social literário, de Eagleton para realizarmos critérios das avaliações contínuas nos encontros com os participantes, por fim, de Manguel (2017) e Petit (2013) para avaliarmos o papel e recepção do leitor no contato com obras literárias. Finalmente, realizamos um questionário para averiguar como esses hábitos combinados às discussões impactaram na recepção dos livros e na vida dos integrantes. Os resultados demonstraram o aumento da prática da leitura e a importância desse contato para a inclusão social ativa dos idosos.

Palavras-Chaves: Literatura, Terceira Idade, Roda de Leitura, Projeto de Extensão, Troca de experiências.

INTRODUÇÃO

Antonio Candido, crítico e sociólogo, em seu ensaio *O direito à literatura* (2011), parte da positivação dos direitos humanos, dividindo-os em bens “compressíveis” e “incompressíveis”, os primeiros, relacionados à garantia e manutenção básicas de vida como a alimentação e saúde; já os segundos, ligados à divisão estratificada da sociedade na qual “cada época e cada cultura fixam os critérios de incompressibilidade (...) pois inclusive a educação pode ser instrumento para convencer a pessoa de que o que é indispensável para uma camada social não o é para outro” (CANDIDO, 2011, p. 175).

Desse modo, a Literatura, para o autor, deve ser entendida como um direito “incompreensível”, visto que a fabulação faz parte do ser humano; tal caráter íntimo cede à literatura um aspecto humanizador, essencial para a formação do ser crítico-social em cada indivíduo. Em complemento a essa visão, Manguel (2017) dedica-se a observar a experiência literária e seus impactos subjetivos. Para ele, a experiência humana por si só é algo limitado, atribuindo então aos textos literários, a qualidade “sedutor”, já que, ao mesmo tempo, trabalham com elementos que encontram-se no mundo e expandem as percepções que dali podem ser retiradas através das palavras.

¹ Graduanda em Letras, pela Faculdade de Ciências e Letras - UNESP, Araraquara. E-mail: b.caliman@unesp.br.

² Programa de Educação Tutorial - PET Letras, Faculdade de Ciências e Letras - UNESP, Araraquara. E-mail: petletrasunesp@gmail.com.



SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

Alberto Manguel, ainda, menciona a relação estabelecida entre as palavras e a identidade, pois é por meio delas que somos identificados e identificamos o mundo; sendo assim, a literatura, nesse contexto, pode ser percebida como um movimento que leva à uma percepção do coletivo, que apresenta-se como um “pano de fundo” do desenvolvimento individual, consolidando-se para o sujeito através de sua compreensão e concepção dos elementos externos, auxiliando-o no entendimento de sua própria subjetividade.

Dito isto, o estudo parte da atuação dos petianos como moderadores de leitura no projeto UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), sendo esta instituição vinculada à extensão universitária da Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/UNESP) e voltada para o atendimento à comunidade externa do município de Araraquara – SP. A pesquisa se justifica, sobretudo, pelo fato de discutir e revelar novas informações acerca dos hábitos de leitura na população brasileira, em especial, a da parcela idosa, agregando para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável³ de número 3 e 4, a saber “saúde e bem-estar” e “educação de qualidade”.

Além disso, o estudo agrega para o levantamento de hipóteses no que tange às motivações de leitura e a experiência da fruição estética literária, dentro e fora do cenário gerado pela SARS-CoV-2, visto que a roda de leitura entre o grupo PET Letras e os alunos da UNATI é uma atividade anterior ao período pandêmico e foi adaptada para a realidade remota. Assim, nesta pesquisa, objetivamos verificar os hábitos de leitura das participantes da roda de leitura da UNATI Araraquara, enfatizando a literatura como fruição e observar seu impacto na qualidade de vida e na inclusão social dos membros que dela participam.

METODOLOGIA

O trabalho partiu das concepções de Candido em seu ensaio *O direito à Literatura* (2011) para avaliar o potencial papel social de transformação que a Literatura pode oferecer à população, do livro *Como ler literatura* (2019) de Eagleton para formularmos os critérios das avaliações contínuas nos encontros com os participantes e das obras *O leitor como metáfora: o*

³Elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo, ao total dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

viajante, a terra, o leitor e a traça, de Manguel (2017) e *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*, de Petit (2013) para nos aprofundarmos nas questões que tangem ao leitor.

Após a revisão bibliográfica acerca das questões de hábitos de leitura, fruição e do papel ativo do leitor em sua recepção, os membros do grupo PET Letras, em conjunto com os participantes matriculados na roda de leitura, elaboraram uma listagem de obras a fim de montarmos o cronograma de nossa atividade e combinarmos a temática de cada um de nossos encontros. Sobre isto, ainda é relevante mencionar que, a pedido dos integrantes idosos, as obras por nós escolhidas foram, sem exceção, de autoria feminina.

Ao todo, foram selecionadas dez obras, dos mais variados gêneros: narrativo – suas subdivisões, como a crônica e o romance –, lírico – poemas – e drama – peças teatrais. No entanto, devido a intercorrências da vida “pós-pandemia”, se efetivou a leitura conjunta de apenas cinco, respectivamente, *Razão e Sensibilidade*, de Jane Austen; *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector; *Os sete maridos de Evelyn Hugo*, de Taylor Jenkins Reid; *Tudo o que nunca contei*, de Celeste Ng; e *Pequenas Grandes Mentiras*, de Liane Moriarty.

Dito isto, para a avaliação contínua, o Grupo PET Letras, durante as reuniões, se portou como mediador, sempre solicitando as contribuições dos idosos sobre a experiência individual de cada um durante a leitura dessas obras. O ambiente dinâmico, balizado sempre pela concepção do leitor enquanto ativo na recepção e significação das obras, como proposto por Manguel (2017), aos poucos, consolidou um meio de coconstrução entre os membros do PET Letras e os participantes da roda, assim, os encontros sempre foram muito enriquecedores e de geradores de discussões profícuas. Nesse momento, foram considerados o envolvimento dos idosos com a temática do livro trabalhado, o grau de interpretação/correlação dali retirados e os relatos da experiência de leitura (dificuldades, facilidades, prazer, etc.).

Assim, para vias de sistematização e comparação com os pareceres continuados dos petianos, elaboramos um questionário, a ser respondido individualmente, pelos integrantes idosos com as seguintes questões:

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

Tabela 1 – Perguntas do questionário.

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL – RODA DE LEITURA UNATI
IDENTIFICAÇÃO
NOME: IDADE: ANO DE INGRESSO NA UNATI:
AVALIAÇÃO
<ol style="list-style-type: none">1. Qual dos livros lidos esse ano se identificou mais? Porquê?2. Quais gêneros de livros vocês se interessam mais? Porquê?3. E quais gêneros vocês não se interessaram? Porquê?4. Qual a importância para você de ler obras escritas por mulheres?5. Além dos livros lidos para a roda de leitura, você leu outros livros? Quantos? Quais?6. Sobre ler um livro e discuti-lo em uma roda de leitura: isso te incentivou a terminá-lo mesmo que a história não tenha te interessado?7. Como você avalia, em geral, a experiência de participar da roda de leitura com estudantes da UNESP? Destaque os pontos positivos e negativos.

Fonte: Autoria própria (2022).

Por fim, após o recolhimento das respostas, foram contrastados os resultados das avaliações contínuas e os compartilhamentos feitos pelos idosos participantes da atividade de extensão, levando-nos às considerações que discorreremos no item a seguir.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário, constatou-se que das participantes do projeto durante esse ano, apenas uma leu um livro fora do contexto da roda de leitura. Além disso, relataram que o interesse em participar provém justamente do fato de não possuírem um hábito de leitura. Justificam que a presença dos estudantes para discutir as histórias é muito importante para a motivação de ler o livro do mês, visto que, na época em que estavam inseridas na escola, o



SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

acesso aos livros era limitado. A roda de leitura, portanto, funciona como um incentivo e uma troca de aprendizados entre as idosas e os membros do grupo PET.

No que concerne, a leitura de obras de autoria feminina, relataram que tal fato é fundamental para o processo de identificação das participantes. Ressalta-se também que a procura para a participação no projeto, foi majoritariamente, feminina, e a demanda por obras deste gênero foi requisitada pelas próprias participantes. Neste sentido podemos ainda relacionar que, houve unanimidade quanto ao livro que se identificaram mais: *Tudo o que nunca contei*, de Celeste Ng.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da observação dos encontros e dos dados obtidos no questionário, verificou-se que a roda de leitura funciona efetivamente como um estímulo para a leitura das participantes que, fora desse contexto, não possuem este hábito. Os resultados do questionário indicam que o número de livros lidos pelos participantes por ano é equivalente à quantidade de encontros propostos para os debates em roda, o que confirma a hipótese inicial de nossa pesquisa: que a prática de leitura ocorre em função da experiência pós-leitura de discussão conjunta. Desse modo, concluímos que o aspecto da fruição estética não se restringe ao momento individual de leitura per se, mas sim pela possibilidade que uma configuração tal qual a roda de leitura pode propiciar, isto é, as trocas intersubjetivas entre seus integrantes, traço que pode incidir sobre a inclusão e interação da parcela idosa com os demais membros da sociedade, principalmente a população jovem-adulta que, em geral, ocupa o espaço da universidade pública.

REFERÊNCIAS

AUSTEN, Jane. **Razão e sensibilidade**. São Paulo: Martin Claret, 2018.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In:* _____. CANDIDO, A. *et al.* **Vários Escritos**. Rio de Janeiro – RJ: Ouro sobre Azul, 2011.

EAGLETON, T. **Como ler literatura**. São Paulo – SP: L & PM, 2019.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 2019.



SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

MANGUEL, A. **O leitor como metáfora: o viajante, a torre e a traça.** São Paulo – SP: Edições SESC, 2017.

MORIARTY, Liane. **Pequenas grandes mentiras.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

NG, Celeste. **Tudo o que nunca contei.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

PETIT, M. **Leitura de obras literárias e construção de si mesmo.** São Paulo – SP: Editora 34, 2013.

REID, Taylor Jenkins. **Os sete maridos de Evelyn Hugo.** São Paulo: Paralela, 2019.